



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LAÍS VITÓRIA SILVA DE LIMA
PAULA FRANCIELLY DA SILVA RAMOS

**O PIBID E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Maceió
2019

LAÍS VITÓRIA SILVA DE LIMA
PAULA FRANCIELLY DA SILVA RAMOS

**O PIBID E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Marcolino

Maceió
2019

**LAÍS VITÓRIA SILVA DE LIMA
PAULA FRANCIELLY DA SILVA RAMOS**

**O PIBID E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 20/08/2019.

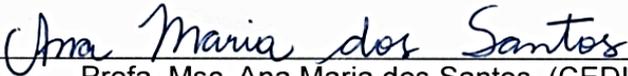
Orientadora: Profa. Dra. Suzana Marcolino

Comissão Examinadora



Profa. Dra. Suzana Marcolino (CEDU/UFAL)

Profa. Dra. Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva (CEDU/UFAL)



Profa. Msc. Ana Maria dos Santos (CEDU/UFAL)

O PIBID E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Laís Vitória Silva de Lima
laisvlima@hotmail.com
Paula Francielly da Silva Ramos
paulafrancielly@hotmail.com

RESUMO

O objetivo do artigo é identificar oportunidades de formação para a docência na Educação Infantil criadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); a partir de memoriais de estudantes do curso de Pedagogia de uma Universidade Federal da região nordeste do país. Utilizou-se a técnica da análise de conteúdo sobre os memoriais, da qual emergiram três categorias: (I) O encontro com a escola de Educação Infantil; (II) A relação teoria e prática: a iniciação à pesquisa; (III) A construção e reconstrução como professora da Educação Infantil. Conclui-se que as oportunidades criadas pelo PIBID contribuíram para as estudantes construírem sentidos relacionados à docência na Educação Infantil e se enxergarem como professoras em formação, pertencentes aos Espaços da Educação Infantil e demonstrando estarem implicadas com os atores (crianças, famílias, professores) dessa etapa da Educação Básica. Discute-se esse sentido como essencial para o processo de constituição da docência para Educação Infantil. Retoma-se a proposta do PIBID como um marco nas políticas de formação inicial.

Palavras-chave: PIBID. Iniciação à Docência. Políticas de Formação Inicial. Educação Infantil.

ABSTRACT

The aim of this paper is to identify opportunities for early childhood teacher education created by the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID); from memorials of students of the Pedagogy course of a Federal University of the northeast region of the country. The technique of content analysis on the memories was used, from which three categories emerged: (I) The meeting with the preschool; (II) The relationship theory and practice: initiation to research; (III) The construction and reconstruction as a kindergarten teacher. It is concluded that the opportunities created by PIBID contributed to the students to build meanings related to teaching in kindergarten and to see themselves as teachers in formation, belonging to the Kindergarten Spaces and demonstrating to be involved with the actors (children, families, and teachers) of this kind. Stage of basic education. This sense is discussed as essential for the process of constitution of teaching for early childhood education. The proposal of PIBID is resumed as a milestone in the policies of initial formation.

Keywords: PIBID. Teaching Initiation. Initial Training Policies. Child Education.

1 INTRODUÇÃO

Dentre o conjunto de experiências e vivências da graduação em Pedagogia relacionadas à formação do docente para atuar na Educação Infantil, analisaremos, nesse trabalho as oportunidades de formação criadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID teve como agência promotora e financiadora a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A finalidade principal foi “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010, p. 1). Questões como a falta de vínculo com a escola e a necessidade de modernização do programa (MEC/BRASIL, 2017) foram apresentadas como justificativas na tentativa do desligamento do Programa. Entretanto, toda essa problemática e proposta de extinção do PIBID estão relacionadas com o cenário que se configurou no Ministério da Educação (MEC) após o golpe parlamentar de 2016, quando a redução de custos e a necessidade de implementar a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) foram tomadas como centrais.

O que nos despertou o interesse em escolher o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – Educação Infantil como tema principal do trabalho, foram às ricas experiências trazidas pelo programa e a junção de podermos ter um contato real com as crianças e observar suas descobertas; suas interações e seu contato com o meio, entre outras vivências. A participação no PIBID - Pedagogia na Educação Infantil, juntamente com as disciplinas de Educação Infantil, nos permitiu ter uma real identificação com o magistério, sobretudo, devido às vivências e transformação de significados.

Alguns trabalhos dedicam-se a analisar as repercussões do PIBID para a formação inicial de professores.

Albuquerque, Frison e Porto (2014) identificam que as aprendizagens de estudantes no curso de graduação em Pedagogia no PIBID, são aquelas que se produzem no contato com o cotidiano escolar, incitando o crescimento profissional docente. Silva, Falcomer e Porto (2018) consideram que lidar com os acontecimentos em sala de aula - a relação professor e aluno, as frustrações, as surpresas e incertezas -, exige do docente aprendizagens que vão além de saber lidar com as metodologias de ensino.

Conclui-se ser essencial que desde a formação inicial, o futuro professor, observe o cotidiano escolar para conhecer e analisar as relações que se dão nesse espaço.

Para Araújo, Andriola e Coelho (2018) o Programa produziu nos professores em formação inquietações relacionadas à busca de pesquisas sobre temáticas relacionadas aos problemas observados na escola, desenvolvendo habilidades de aprofundamento teórico e metodológico e intensificando os saberes obtidos na graduação. Paniago, Sarmiento e Rocha (2018) identificaram que, para os alunos do curso de Biologia, Matemática e Química, as principais contribuições do PIBID foram à compreensão de que o desenvolvimento profissional se dá pela aprendizagem contínua e sua construção é atemporal: a prática pedagógica é aprimorada por toda vida.

Assim, a produção acadêmica indica que a inserção dos estudantes das licenciaturas no cotidiano escolar, desde os primeiros anos da formação, garante aprendizagens importantes para o futuro professor e incita o desenvolvimento de habilidades relacionadas à busca de produção de conhecimento, gerando o aprofundamento daquilo que os estudantes se apropriam no curso de graduação. Outra conclusão importante dos estudos, é a de que é produzido nos estudantes o sentido de que a formação é para a vida toda (PANIAGO, SARMENTO, ROCHA, 2018).

Diante da discussão desses autores, considera-se que é possível avaliar o quadro das políticas de formação que buscaram relacionar a formação inicial com a continuada, o PIBID, criou oportunidades para que os professores significassem a busca de conhecimento e a necessidade de contínuo aprofundamento como um dos elementos da docência. Esse achado é importante, porque ajuda a esclarecer como políticas públicas atingem os sujeitos que delas participam, produzindo mudanças nas formas de significar a realidade e a sua participação nela.

Recorremos às contribuições de Vigotski (2010) sobre as vivências para compreender como oportunidades de formação geram sentidos e ampliam o significado sobre docência. Para esse autor, as vivências são a unidade entre as relações sociais e a subjetividade.

Experiências e vivências não são a mesma coisa. As vivências impactam o indivíduo modificando-o; as experiências nem sempre influem na transformação das formas de pensar, sentir e agir. Entretanto, as experiências podem se transformar em vivências à medida que levam à produção de sentidos que alteramos significados e mudem a forma da pessoa se relacionar com a realidade (MARQUES, 2017 p. 6778).

As experiências que o programa oferece ao bolsista, faz com que haja de fato uma transformação, tornando-as em vivência. Dessa forma, segundo essa mediação teórica, as oportunidades criadas pelo PIBID ocasionam experiências aos estudantes, futuros professores, que levam a produção de sentido, alterando a forma de significar a docência.

Sendo assim, perguntamos: Quais oportunidades criadas pelo PIBID possibilitaram experiências potentes a ponto de alterar os sentidos de estudantes de pedagogia sobre a docência na Educação Infantil?

Uma das conquistas da Educação Infantil, ao ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, é a exigência da formação do professor em nível superior, em curso de licenciatura (BRASIL, 1996). Esse fato gerou um profícuo debate sobre a identidade do professor da educação infantil (CUNHA, CARVALHO, 2002; KRAMER, 2005; ALVES, 2015 - acompanhado da construção de saberes sobre a infância e a aprendizagem das crianças em espaços coletivos de educação - influenciando a construção do suporte legal para a formação inicial e continuada dos professores.

Em 2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006) apresentou este curso como o lócus privilegiado para a formação de profissionais, delimitando a formação teórico-prática indispensável para atuar com os bebês e as crianças pequenas.

No bojo da discussão sobre a qualificação docente, a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) (BRASIL, 2009) avança em relação à prática pedagógica na Educação Infantil, explicitando as brincadeiras e as inteirações como eixos do currículo e contribuindo para a demarcação das especificidades da prática pedagógica nesta etapa da Educação Básica.

Nesse cenário de transformações, políticas de formação inicial e continuada - entre elas e o PIBID - foram implementadas com objetivo de qualificar os docentes para atuarem na Educação Infantil.

Observou-se que foi se construindo ao longo desses anos - do ponto de vista legal e teórico a ideia de que os professores da Educação Infantil precisam ser capazes de mobilizar seu olhar para a infância, as formas próprias das crianças se relacionarem e aprendem. Esses elementos é que devem oferecer as bases para o planejamento, a organização dos espaços; da jornada; da relação com as famílias e a comunidade (BARBOSA, 2000).

Assim, a formação inicial para atuar na Educação Infantil deve possibilitar que os alunos ampliem significados sobre a docência nessa etapa da Educação Básica. Isso, a partir de vivências potencializadoras da construção de sentidos.

Cabe, então, analisar quais oportunidades podem se constituir como potencializadoras de sentido. Por outro lado, é preciso também discutir qual a natureza das políticas públicas que produzem oportunidades capazes de serem geradoras de sentido sobre a docência na Educação Infantil, por isso, a análise do PIBID.

O Programa iniciou no Curso de Pedagogia da UFAL em 2010 com um subprojeto voltado para o Ensino Fundamental e em 2014 incluiu a Educação Infantil e o Ensino Médio. Tendo como base o subprojeto “Melhorando a Qualidade da Educação Básica em Escolas da Rede Pública” (conforme edital CAPES/DEB nº 02/2009), que tinha o intuito de contribuir para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, articulando teorias e práticas numa abordagem crítico-reflexiva.

O PIBID oportunizou aos licenciandos em Pedagogia desenvolver pesquisas e, ao mesmo tempo, relacionarem-se de forma profunda com o contexto educacional, favorecendo aos mesmos, interações com a realidade do âmbito escolar, bem como vivências e experiências nesse contexto. Fundamentalmente, possibilitou o contato com as crianças, professores e demais funcionários do corpo escolar.

Especificamente no curso de Pedagogia, no PIBID - Educação Infantil, haviam três Instituições de ensino envolvidas. Cada instituição contava com a participação de três a quatro bolsistas, que ficavam com agrupamentos e, assim, iniciavam o processo de caracterização da turma, escrita e realização do projeto de intervenção. Todo esse processo durava quase todo ano letivo.

2 METODOLOGIA

2.1 Procedimentos de coleta e análise das informações

Para Nóvoa (2007), o memorial é um instrumento de pesquisa adequado para quando se pretende conhecer elementos ligados ao cotidiano e vida das pessoas. Nogueira (2008), defende que o memorial é um instrumento importante para estudar os processos formativos, pois é capaz de produzir a reflexão de acontecimentos vividos por parte de quem o escreve.

A escrita do memorial, de acordo com Marques (2017) organiza recordações, “que tinham outra ordem no momento em que foram vividos” (p. 6780). Para Souza (2006), tais recordações são organizadas a partir dos sentidos que os sujeitos atribuem às memórias.

A partir dessas contribuições, consideramos que memoriais escritos por alunas do curso de pedagogia da UFAL poderiam revelar quais as oportunidades de formação do PIBID, produtoras de sentidos relacionados à docência na Educação Infantil.

Foi solicitado a duas licenciandas do Curso de Pedagogia que retomassem seus registros, diários de campo e relatórios, com objetivo de narrar, em forma de memorial, as experiências e vivências no Programa. Sendo assim, as estudantes Laís (período de 2014 a

2017) e Paula 2015 a 2017), tiveram grande envolvimento com as atividades, relatando suas experiências de formação para Educação Infantil no Programa e em eventos científicos da área da Educação.

Para trabalhar com os conteúdos dos memoriais, utilizamos a técnica da análise de conteúdo. As informações obtidas por meio do memorial foram organizadas de acordo com as cinco etapas propostas por Moraes (1999): preparação das informações; transformação do conteúdo em unidades; categorização ou classificação das unidades em categorias; descrição; e interpretação (MORAES, 1999).

A partir da análise dos memoriais, surgiram as seguintes categorias: (1) O encontro com a escola de Educação Infantil, que reúne trechos dos memoriais em que as estudantes refletem as primeiras impressões sobre a Instituição de ensino, e como essas vão se transformando, bem como as aprendizagens que surgem a partir desse encontro; (2) A relação teoria-prática: a iniciação à pesquisa, em que as estudantes se vêem atuando como estudosas da Educação Infantil; (3) A construção e (re)construção como professora da Educação Infantil, que apresenta trechos em que as estudantes manifestam o sentimento de pertencimento sobre a docência.

A seguir apresentamos a análise das categorias.

1 O encontro com a escola de educação infantil

Essa categoria capta as primeiras impressões e sentimentos das estudantes a partir do encontro com a Educação Infantil e como essas impressões e sentimentos se transformam. Também destaca as aprendizagens que surgem desse encontro.

O PIBID possibilitou a aproximação entre a Universidade e as Escolas. Constata-se na produção acadêmica sobre o programa (ALBURQUERQUE, FRISON, PORTO, 2014; SILVA, FALCOMER, PORTO, 2018; ARAÚJO, ANDRIOLLA, COELHO, 2018), uma forte articulação entre as partes envolvidas, criando vínculos entre os atores envolvidos (professores, estudantes, coordenadores, crianças, famílias).

Um conteúdo que emerge da análise dos memoriais é a relação que essas vão construindo com os atores que vivem e convivem nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS) (crianças, professores, famílias), principalmente com as crianças.

Para as estudantes, o PIBID criou a oportunidade do primeiro contato com a Educação Infantil.

(...). Assim como os demais bolsistas, ainda não havia tido contato com instituições de ensino, sobretudo de Educação Infantil. (Lais, 2014)

Sabemos que é recente o movimento social e governamental pelo atendimento educacional de qualidade para as crianças pequenas e que a universalização com qualidade no atendimento ainda não se consolidou em todos os municípios brasileiros. Muitos estudantes de Pedagogia não frequentaram, quando crianças, espaços coletivos de Educação, tendo poucas referências sobre a Educação Infantil. O que contribui para tornar a experiência com bebês, crianças pequenas e bem pequenas, mais intimidante se comparada à inserção em outras etapas da Educação Básica. No início, emerge o sentimento de medo relacionado à novidade de estarem naquele espaço, mas, ao mesmo tempo, a importância de estarem nele:

Esse período inicial apesar de ter sido inseguro foi um momento crucial, pois a partir daquele momento iríamos construir e trilhar os caminhos a percorrer em cada ação. (Paula, 2015)

As estudantes registram os primeiros contatos com as crianças e a importância de estarem frequentemente na escola, criando vínculos com elas:

Ao entrar no espaço da turma do Maternal II, as crianças me olhavam pelo canto do olho, apenas. Porém, como as idas se tornaram mais frequentes, foi ocorrendo a construção de vínculos. As crianças foram me reconhecendo como outro adulto que estava ali para apoiá-las em suas ações. (Lafís, 2014)

E narram sobre as aprendizagens que emergem no Encontro com a escola de Educação Infantil:

Pude entender também como se dava a jornada das crianças, algo que realmente não conhecia.

Aquela experiência foi marcada por momentos de grande conhecimento e assim passou a ser importante para o meu desenvolvimento no programa. À medida que tive o prazer e a oportunidade de conhecer o ambiente das crianças, seu modo de agir, seu modo de pensar e também seu modo de interagir com o meio, diante disso, passei a viver e a fazer novas descobertas junto com as mesmas. (Paula, 2015)

Assim, através do encontro com a Escola de Educação Infantil, as licenciadas, puderam aprender sobre a jornada das crianças, os espaços e formas delas interagirem, ampliando a compreensão que tinham sobre as crianças.

Além disso, as estudantes, trazem à tona a importância de criarem vínculos com as crianças como um adulto de apoio. Percebe-se a construção de um olhar implicado (OSTETTO, 2012) que se dá nas relações que as estudantes vão construindo com as crianças.

Ostetto (2012) considera a atuação do professor como essencialmente relacional. Por isso, afirma a importância de estar com os atores da escola. Ainda segundo a autora “é particularmente importante esse movimento de vaivém: estar com o outro, ver o outro – as crianças, os colegas, as famílias, o mundo ao redor – e enxergar-se” (p.21).

Nessa dinâmica, além do que se aprende com o outro, aprende-se também uma atitude em relação ao outro. No caso das estudantes, isso se expressa quando revelam que passam a “fazer novas descobertas junto com as crianças”: ser professor de crianças pequenas, bem pequenas e bebês, contém o viver e fazer descobertas junto com elas. Tais aprendizagens, são consideradas por Ostetto (2012) não apenas como intelectuais, mas também emocionais e afetivas.

A noção de espinosiana de “encontro” auxilia compreender esse momento crucial na formação de docentes para a Educação Infantil. No qual, professores em formação, se encontram com as crianças e redimensionam os conjuntos de saberes pedagógicos apreendidos.

Para o filósofo, o encontro com os objetos, as ideias e pessoas afetam o ser humano no sentido de aumentar ou diminuir a potência para agir e pensar. Tal afetação reporta à sensibilidade aquilo que afeta e que mobiliza o sujeito (GOMES, 2001), envolvendo as dimensões do pensar e do sentir.

Para Merçon (2009), compreender a discussão realizada por Espinosa, no tocante a processos educativos, pressupõe a criação de situações em que o conhecimento é efeito dos afetos. O que reitera a importância de produzir encontros que sejam meios de afetar as pessoas, criando relações que potencializem o pensar e agir dos sujeitos. Nesse sentido, os bons encontros, caracterizam-se como momentos de troca e de potencialização da força de agir do sujeito. Tornando as pessoas capazes de vislumbrar fazeres que produzam novas formas de pensar e ser.

Assim, é possível analisar que as oportunidades criadas pelo PIBID constituíram como bons encontros, ampliando e convidando as estudantes a fazerem novas descobertas junto com as crianças.

2 A relação teoria e prática: a iniciação à pesquisa

Essa categoria apresenta trechos que revelam conteúdos ligados à busca e produção de conhecimento sobre a Educação Infantil pelas estudantes.

O PIBID ao mesmo tempo em que favoreceu experiências e vivências no chão da escola com as crianças, professores e demais profissionais - criando as possibilidades dos graduandos ampliarem o significado da docência - possibilitou também a realização de estudos e pesquisas.

As estudantes narram como um dos momentos mais importantes do Programa as reuniões semanais que aconteciam na Universidade com a presença dos bolsistas, supervisores e os coordenadores. Esses últimos, ligados à universidade.

Um dos momentos mais importantes do programa eram as reuniões semanais realizados na Universidade Federal de Alagoas – UFAL com os outros Bolsistas e coordenadores do PIBID, onde discutíamos sobre as propostas de projetos de intervenções e sobre as vivências na escola. (Laís, 2014)

(...) também ocorreram reuniões na UFAL, realizadas pelo coordenador e os supervisores, compartilhando orientações sobre o programa e parte das atividades a serem construídas durante o ano, com o intuito de auxiliar para que as atividades fossem elaboradas da melhor forma, visando sempre à melhoria da Educação básica e as vivências proporcionadas pelo PIBID. (Paula, 2015)

Articulando os objetivos ligados à formação inicial e à melhoria da Educação Básica, o PIBID, proporcionou que, sistematicamente, estudantes, professores da universidade e professores da rede municipal se reunissem para análise das observações realizadas nas instituições de ensino, bem como para a construção de projetos de intervenção. Isso, a partir da escuta realizada nos vai e vem com a escola de Educação Infantil e Universidade.

(...) realizamos a contação de história com fantoches. Foi organizada para acontecer em um ambiente com tapetes, livros, bambolês expostos nas árvores, fantoches e roupas de vários personagens infantis. Com isso, o ambiente foi preparado para que as crianças pudessem se sentir à vontade, tendo a opção de contar a história com o livro ou com os fantoches. Os pequenos tiveram a oportunidade de vivenciar interações significativas, à sua vontade, seu entusiasmo e criatividade. (Paula, 2015)

Essas oportunidades manifestam que prática pedagógica com as crianças pequenas não pode estar desvinculada do debate teórico. Segundo Mello (2014), a oportunidade de atuar na escola, articulada ao debate teórico, possibilita que novas sínteses, que nem sempre acontecem no conjunto das disciplinas da graduação, ocorram pela rica possibilidade de relacionar teoria e prática.

A participação no PIBID fomenta que essas sínteses ganhem corpo em textos para serem apresentados em eventos científicos, enfatizando o próprio processo de formação:

Participação em eventos acadêmicos na área da educação foram determinantes em minha formação e me aproximaram mais da Educação infantil e culminaram em apresentação do trabalho “Tornar-se professor de Educação Infantil: reflexões iniciais sobre o PIBID de pedagogia”, ressaltando a importância do programa e trazendo mais conhecimentos sobre os benefícios do PIBID para a formação do professor. (Laís, 2015)

Apresentei o artigo “Formação inicial do profissional de Educação Infantil: Reflexões iniciais sobre o PIBID de pedagogia.”, na modalidade de comunicação oral. Naquela ocasião, dialogamos sobre a importância do PIBID de Educação Infantil e os benefícios trazidos para a formação inicial. (Laís, 2015)

3 A construção e reconstrução como professora da educação infantil

Essa categoria apresenta trechos que revelam conteúdos relacionados aos sentidos construídos a partir das oportunidades de formação criadas pelo PIBID.

As estudantes escrevem sobre as primeiras experiências na escola e como ser professora ainda era carente de significado.

Recordo que, naquela primeira instituição, apesar de ter gostado da experiência, ainda não havia um sentimento de tornar-me professora e à docência não tinha ainda para mim um significado, não me sentia pertencente àquele ambiente. (Laís, 2017)

O significado de docência na Educação Infantil vai se transformando. Essa mudança afeta a forma de se relacionar com a EI, com as estudantes que se sentem seguras para serem professoras e pertencentes ao ambiente dessa etapa de ensino.

A partir desse momento, pude ter um olhar diferenciado sobre a educação, sobretudo à docência, pois pude durante as experiências com o PIBID me construir e reconstruir enquanto professora da Educação Infantil. Me construir com cada leitura, discussão, cada intervenção sendo ela realizada com êxito ou não. Me reconstruir, com uma visão diferenciada sobre a Educação Infantil, a criança, o brincar, e sobre os próprios erros. Ao iniciar a docência, senti-me mais preparada para assumir a responsabilidade de ser professora daquelas turmas. Desta maneira, foi tornando cada vez mais significativo o desejo de continuar. (Paula, 2015)

Ao longo do tempo de atuação no programa, notou-se a evolução no desenvolvimento das atividades, que enriquecem a formação profissional, pelo fato de sentir mais preparada e segura para as ações cotidianas como também pessoal, por me sentir feliz naquele ambiente, em cada realização, com a sensação de dever cumprido. Desta maneira, o PIBID fez parte de um grande processo de formação docente em mim, do “Tornar-me professora”, pois ao iniciar o programa não tinha ciência do cotidiano escolar, e no decorrer do mesmo foi-se abrindo um leque de informações que fizeram com que despertasse o interesse pela docência, principalmente na área de Educação Infantil. (Paula, 2017)

Segundo Marques (2017), a transformação de experiências em vivências diz respeito a momentos históricos na vida das pessoas, quando “peculiaridades constitutivas determinantes na definição das atitudes do sujeito frente dada situação” (p. 6785) acontecem. Dessa forma, é possível analisar que na condição de professoras em formação o encontro com a escola e seus atores, principalmente as crianças, os estudos e discussões provocaram nas estudantes a ampliação do significado da docência para a Educação Infantil, sendo assim, tais experiências se transformaram em vivências. Esse processo se manifesta na escrita das estudantes como “Me construir com cada leitura, discussão, cada intervenção sendo ela realizada com êxito ou não”.

Assim, as peculiaridades constitutivas para a ampliação desse significado, são os estudos, as discussões e as relações com as crianças. Tais elementos possibilitaram a ampliação dos significados que as estudantes expressam como “uma visão mais diferenciada

sobre a Educação Infantil, as crianças, o brincar, os próprios erros” e que o Programa fez que despertasse o interesse pela docência na Educação Infantil.

Para Marques (2017, p. 6778) “os significados e os sentidos medeiam a transformação de experiências em vivências à medida que levam à produção de sentidos que alteram a forma do homem relacionar-se com a realidade”.

Desse modo, para a autora:

As vivências são fonte de afetos, portanto, medeiam a produção de sentidos que constituem modos particulares de ser pensar e agir dos homens. Os sentidos, portanto, assumem importância fundamental na constituição da subjetividade humana, representam a sua unidade essencial e constitutiva, pois é a unidade que explica o desenvolvimento emocional como resultado de convergências e confrontos vivenciados nas relações sociais. São os sentidos produzidos em atividade que vão determinar se uma situação social produz experiência ou vivência. (MARQUES, 2017, p. 6778).

Consideramos que as oportunidades de formação do PIBID, transformaram experiências em vivências mediados pela construção de significados e sentidos sobre a docência na Educação Infantil. Dessa forma, a importância das oportunidades criadas pelo PIBID está na articulação entre os saberes da área e a possibilidade das estudantes experienciarem as relações na escola. Há, portanto, a alteração dos “sujeitos frente ao mundo e às pessoas e reitera a ideia de que as significações se transformam no curso da vida que se vive, e que essas transformações indicam que houve mudança na relação do indivíduo com o mundo”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID contribuiu dando oportunidade às estudantes de experimentarem a realidade que encontrarão na docência, interagindo com a realidade no âmbito escolar e potencializando os conhecimentos de forma mais aprofundada ao contexto educacional. O programa permitiu que pensássemos sobre a relevância de sentir o chão da escola, descaracterizando as incertezas do recém-formado. Além de aproximar as graduandas em Pedagogia à profissão, bem como aproximar a universidade e a escola. Portanto, consideramos o programa fundamental para os sujeitos em formação e, a posterior, para o recém-formado.

Ao iniciar as atividades como bolsistas do PIBID - Educação Infantil, percebemos que esta não seria uma tarefa fácil. Já que, aquele momento seria o primeiro contato com as

crianças, que apresentaram um certo estranhamento à nossa presença. Mas com o passar do tempo, percebemos uma grande aproximação, construção de vínculos e afetividade.

Assim, as observações que eram feitas por nós bolsistas em sala de referência, como também, o contato que possuímos com o professor e as crianças, agregaram positivamente para percebermos na prática o que é a docência. E, ainda, o trabalho que é desenvolvido no contexto escolar, concomitantemente, em que nos era proporcionada a oportunidade de desenvolvermos um projeto de intervenção com todos. Dessa forma, ocasionar uma contribuição significativa que serve não só na formação de nós graduandos, bem como de todos os envolvidos: os professores, as crianças, e os demais que fazem parte da instituição educacional.

Quando iniciamos o Estágio Supervisionado II, na área de Educação Infantil, refletimos sobre o quanto o PIBID contribuiu para o cumprimento das atividades e ações do estágio. Isso, desde os momentos de planejamento até o desenvolvimento das ações. O que nos deu uma maior segurança, quanto ao que iríamos encontrar e vivenciar na condição de estagiárias. Apesar das diferenças entre o PIBID e o estágio - quanto ao tempo de preparação, já que no estágio o tempo é bem menor - pudemos sentir o quanto foi essencial em todos os momentos ter feito parte do PIBID para podermos colocar em ação tudo o que foi proposto. Superando os medos e inseguranças da regência, inerentes a quase todos os estagiários.

Além de atividades de cunho prático, não poderíamos deixar de citar aqui as atividades que ampliaram o nosso campo teórico. Dialogando com as práticas tínhamos, como foi dito anteriormente, reuniões sistemáticas para a discussão das práticas por meio de teóricos da área. Além de outros momentos de escrita de relatórios semanais, semestrais e anuais, escrita de artigos e incentivo à publicação para apresentação em eventos acadêmicos. Para o desenvolvimento de todas as ações, as orientações e as trocas com supervisores e coordenador do programa foram essenciais.

Diante do exposto, ressaltamos ter sentido na pele que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência como ferramenta transformadora. Na formação docente, uma vez que contribui para que ocorressem aprendizagens agregadoras. Já que, na medida em que o graduando desenvolve atividades no ambiente escolar, há um aprendizado mútuo entre crianças, docentes e bolsistas de iniciação à docência.

Por fim, consideramos que ao adentrar nas memórias notamos a relevância da escrita e reflexão sobre a trajetória durante a formação que foi experimentada e vivenciada. É uma forma de reviver em outro tempo e dar um novo significado para algumas experiências em vivências. Assim, observamos que a partir dos memoriais foi construindo momentos auto

refletivos sobre o tornasse docente, criando e recriando os sentidos sobre a docência. Através da resignificação da nossa trajetória no PIBID possibilitaram sermos protagonistas da nossa própria história. Com isso, os memoriais foram impactantes ao nos auxiliarem na construção e fortalecimento da nossa identidade docente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mayra Prates; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; PORTO, Gilceane Caetano Memorial de formação escrito no decorrer da prática docente: aprendizagens sobre alfabetização e letramento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 95, n. 239, p. 73-86, jan /abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812014000100005&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 27 jul. 2018.

ARAÚJO, Adriana Castro; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; COELHO, Afrânio de Araújo. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n.34, jan/2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46982018000100112&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 27 jul. 2018.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor & por força: rotinas na educação infantil**. 2000. 278p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253489>>. Acesso em 27 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **Diário Oficial da União**, 15 de maio de 2006. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf>. Acesso em 27 jul. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CP/CNE nº 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, 16 de maio de 2006. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 27 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, 17 de dezembro de 2009. Brasília, DF: Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2018.

_____. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 24 de junho de 2010. Brasília, DF: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.html>. Acesso em 27 jul. 2018.

_____. Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010. provar as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, constante do anexo a esta Portaria. **Diário Oficial da União**, 30 de dezembro de 2010. Brasília, DF: Disponível

emhttps://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf>. Acesso em 27 jul. 2018.

CUNHA, Beatriz Belluzzo Brando; CARVALHO, Luciana Fátima de. **Cuidar de crianças em creches: os conflitos e os desafios de uma profissão em construção.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Caxambu: ANPED, 2002. [CDROM 25 anos ANPED].

GOMES, Maria de Fátima Cabral Marques. Avaliação de políticas sociais e cidadania: pela ultrapassagem do modelo funcionalista clássico. In: SILVA, SILVA E SILVA, Maria Ozanira (Org.). **Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática.** São Paulo: Veras, 2001.

KRAMER, Sonia (Org.). **Profissionais da educação infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. Perejivânie (vivência), afetos e sentidos na obra de Vigotski e na pesquisa em Educação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 13., Curitiba, 2017. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23177_13444.pdf>. Acesso em 27 jul. 2018.

MELLO, Suely Amaral. A formação teórica e o estágio na formação do professor de educação infantil: a prática sob o olhar da teoria. **Ensino em Re-Vista**, v.21, n.2, p.295-304, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/28023/15432/>>. Acesso em 27 jul. 2018.

MERÇON, Juliana. **Aprendizado ético-afetivo: uma leitura espinozana da educação.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf>. Acesso em 27 jul. 2018.

NOGUEIRA, Monique, Andries. **A formação cultural de professores ou a arte da fuga.** Goiânia: Editora UFG, 2008.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores.** 5 ed. Campinas: Editora Papirus, 2012.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. Educação em Revista Belo Horizonte, v.34, e190935, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e190935.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2018.

SILVA, Delano Moody Simões da; FALCOMER, Viviane Aparecida da Silva; PORTO, Franco de Salles. As contribuições do PIBID para o desenvolvimento dos saberes docentes: a

experiência da licenciatura em ciências naturais (Universidade de Brasília). **Revista Ensaio.** Belo Horizonte, v.20 - e9526 - 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172018000100220>. Acesso em 27 jul. 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 2, jan/abr.,2006. Disponível em:<<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285>>. Acesso em 27 jul. 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha e Max Welcman. **Revista Psicologia - USP**. São Paulo, vol.21, n.4, p: 601-681, 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a03.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2018.